

Evolução do câncer de bexiga e a relação com o uso de água tratada nas regiões do Brasil.

Pamella Macedo¹, Letícia Figueiredo Bezerra²
Universidade Nove de Julho, São Paulo - SP

INTRODUÇÃO

O câncer de bexiga tem se tornado um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo associado a vários fatores de risco ambientais. Dentre eles, destaca-se a exposição à substância tóxicas presentes na água, como arsênio, aminas aromáticas e hidrocarbonetos clorados. A desconformidade nas regiões do Brasil em relação ao acesso à água tratada e saneamento, pode estar potencializando o risco da população de desenvolver a patologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise epidemiológica descritiva e transversal. Os dados foram adquiridos através do DATASUS (TABNET), Sistema Nacional de Informação Sobre Saneamento (SNIS) e INCA, explorando o último ano disponível para todas as bases de dados (2022). A pesquisa se dedica à investigação regional, taxa bruta de mortalidade e incidência do câncer de bexiga.

RESULTADOS

Ao analisar os dados do último ano disponível (2022) sobre o saneamento básico do Brasil é possível verificar que a região Norte possui oferta de saneamento para 14,7%, Nordeste 31,4%, Sul 49,7%, Centro-Oeste 62,3% e Sudeste 80,9%. Em relação à taxa bruta de óbitos por câncer de bexiga do mesmo ano, a região Sul apresentou uma taxa de 2,21, a Sudeste 1,96, Centro-Oeste 1,23, Nordeste 1,04 e Norte 0,44. Ademais, ao verificar o número de casos por região segundo estadiamento em 2022 é possível observar que as regiões com maior número de diagnósticos foram a Sudeste (18. 930), Sul (9.549) e Nordeste (6.298). No entanto, ao analisar a porcentagem de casos com estadiamento 3 e 4, a região Norte (10,84%), Centro-Oeste (7,5%) e Nordeste (6,5%) foram as mais afetadas.

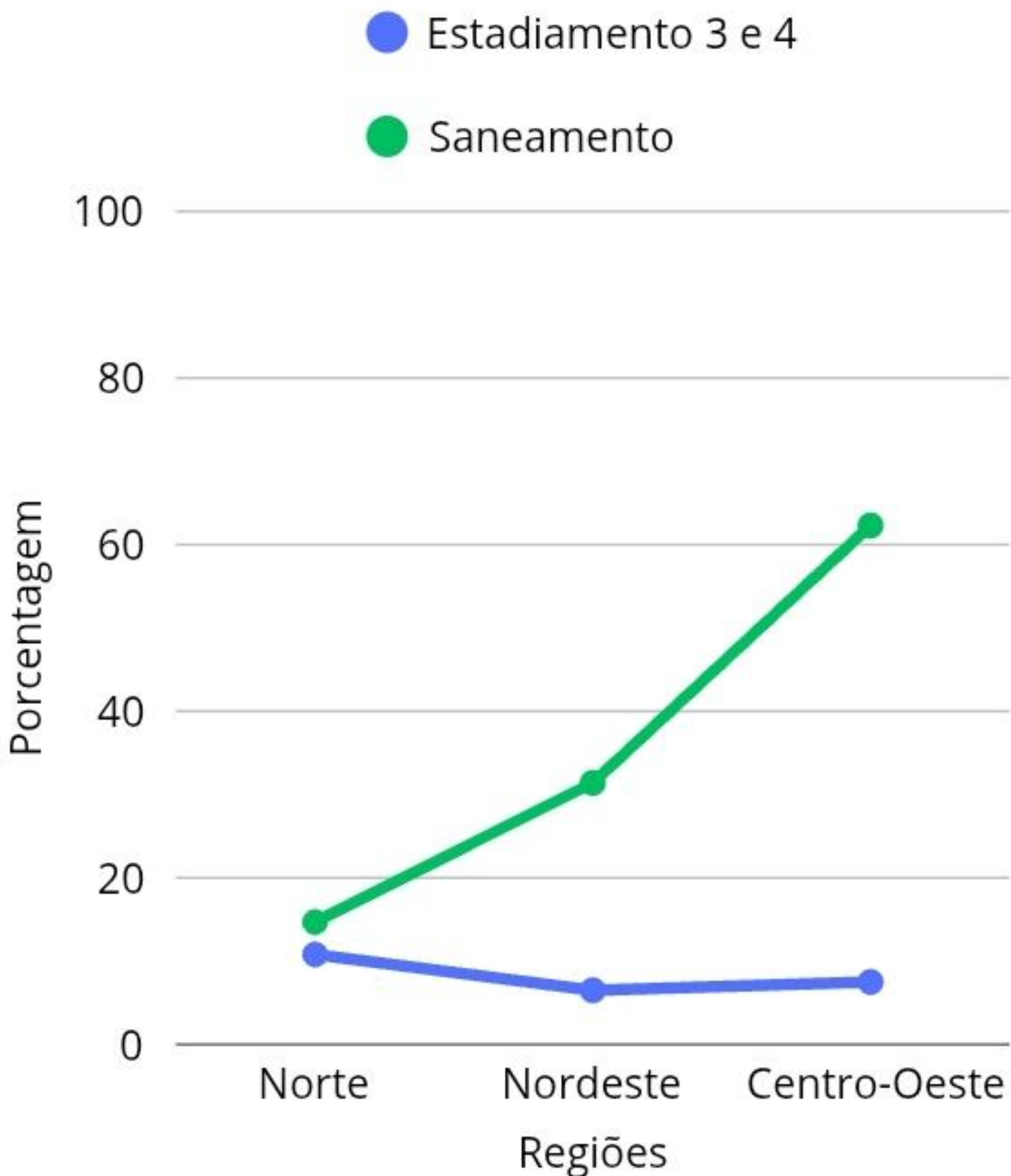


Gráfico 1. Título: Saneamento básico e estadiamento avançado do câncer de bexiga nas regiões brasileiras em 2022.

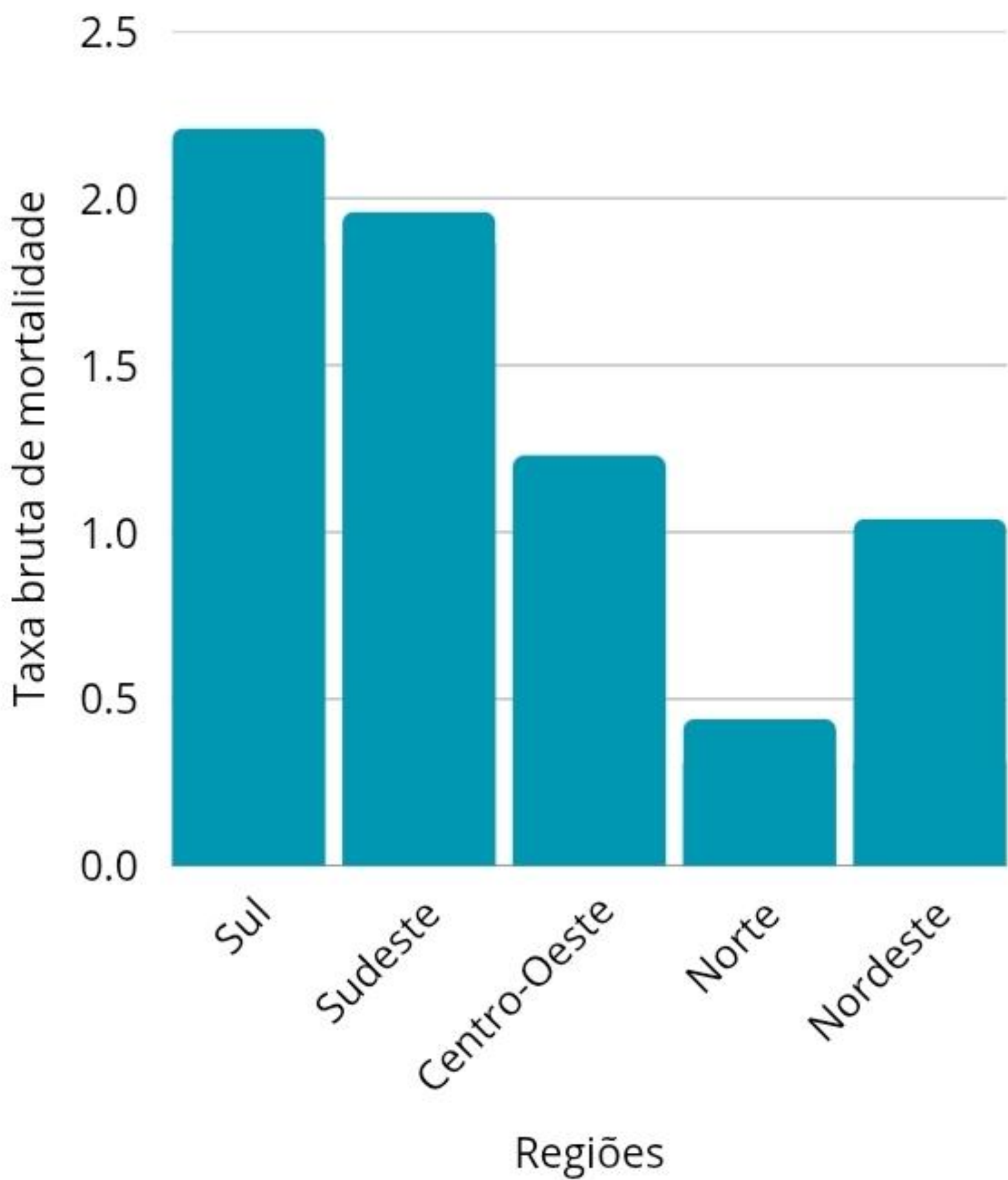


Gráfico 2. Título: taxa bruta de mortalidade pelo câncer de bexiga nas regiões brasileiras em 2022.

CONCLUSÃO

As regiões com oferta de saneamento baixa, como Norte e Centro-oeste, apresentaram maior proporção de casos graves, possivelmente relacionadas às dificuldades de acesso à saúde nesses locais. Por outro lado, há menor número de óbitos, que pode estar relacionado a subnotificação. Ainda, apesar do Sudeste e Sul apresentarem mais casos, isso pode ser justificado pela maior densidade populacional e disponibilidade de serviços de saúde, aumentando a notificação. Diante disso, não é possível afirmar que a água tenha relação direta com o desenvolvimento do câncer de bexiga, sendo que a interação entre os diversos fatores de risco é complexa, demonstrando a necessidade de estudos complementares.

REFERÊNCIAS

- DATASUS: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- INCA: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer: informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- SNIS: SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO (SNIS). Ministério das Cidades. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- PubMed - Artigo 1: KOEHLER, J. et al. Multimodal intervention for colorectal cancer screening adherence in underserved communities: A randomized controlled trial. Journal of Clinical Oncology, v. 42, n. 10, p. 1013-1023, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37456244/>. Acesso em: 1 abr. 2025.
- PubMed - Artigo 2: PEREIRA, R. et al. Factors associated with delay in colorectal cancer diagnosis: A cohort study in Brazil. Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention, v. 34, n. 6, p. 1142-1151, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33269706/>. Acesso em: 1 abr. 2025.